



ORGANIZADORES
MARIA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA FERNANDES RODRIGUES DUHART
PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

SURDEZ



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS SURDEZ



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES DA ATUALIZAÇÃO DE 2019

Priscila Ferreira Gonçalves de Oliveira
Sonia Maria Augusto

COLABORADORES DA PRIMEIRA VERSÃO

Ariana Ferreira Fonseca
Marli Ferreira dos Santos

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
SURDEZ**



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas pedagógicas inclusivas: surdez [recurso eletrônico]/
Organizado por Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes
Rodrigues Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira;
colaboradoras Priscila Ferreira Gonçalves de Oliveira, Sonia
Maria Augusto— Alfenas, 2019.
1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato: PDF

1. Surdez I. Silva, Maria Cristina da, org. II. Duhart, Mônica
Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia Carolina de Souza,
org. IV. Oliveira, Priscila Ferreira Gonçalves de, colab. V. Augusto,
Sonia Maria, colab., colab. VI. Universidade José do Rosário Vellano
CDU: 534.77

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É?	6
2 CAUSAS	7
3 CARACTERÍSTICAS	8
4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM	9
5 ORIENTAÇÕES GERAIS	10
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	11
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	12
8 IMPLICAÇÕES LEGAIS	13
MAPA MENTAL	14
INFOGRÁFICO	15
REFERÊNCIAS	16

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao curso “Práticas Pedagógicas Inclusivas – Surdez”!

A coleção “Práticas Pedagógicas Inclusivas” nos dá subsídios para olhar para os desafios presentes no espaço educativo como potencialidades infinitas de desenvolvimento humano.

Este curso específico apresenta uma breve visão da surdez e de práticas pedagógicas inclusivas, que podem estimular a criatividade, a expressão, o interesse e desenvolvimento dos educandos. Além disso, abre possibilidade de discussão junto aos educadores sobre sua própria realidade, a fim de estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.

Venha comigo! Vamos falar sobre a surdez.

1 O QUE É?

Surdez é a incapacidade parcial ou total de ouvir sons, podendo ser temporária ou permanente, pois uma pessoa surda é incapaz de ouvir ou ouve com dificuldades, podendo ocorrer em apenas um ou em ambos ouvidos. Durante a infância, a perda de audição pode afetar a capacidade de aprendizagem, já no adulto pode causar dificuldade no trabalho.



“Não é a deficiência que define o destino das pessoas, mas sim, o resultado do olhar da sociedade sobre elas” VIGOTSKI (1896-1934).

2 CAUSAS

Você sabe o que é surdez?

Vamos conhecer quais são as causas?

Existe uma série de fatores que pode causar a perda de audição, como envelhecimento, exposição aos ruídos, infecções, complicações no nascimento, traumas, medicamentos e toxinas. Algumas infecções, como rubéola, podem causar esta condição, também hereditariedade e o fato da criança antes ou depois do tempo.



Veja um vídeo e saiba mais sobre a surdez:

<https://youtu.be/L7-Fk0bwcR4>

3 CARACTERÍSTICAS



Saiba agora quais são alguns comportamentos que nos ajudam a identificar se uma pessoa tem baixa audição:

1. Sempre pede aos outros para se repetirem;
2. Tem amigos e familiares que sempre pergunta se não ouvi bem;
3. Sempre deixa a TV ou rádio com o volume mais alto do que os outros;
4. Tem dificuldade em entender conversa com ruídos ao fundo;
5. Não se sente bem ao conversar em grupos;
6. Geralmente, tem dificuldade de identificar de onde os sons estão vindo.

"É maravilhoso ter ouvidos e olhos na alma. Isto completa a alegria de viver" (Helen Keller).

Assista aos filmes abaixo:

Seu nome é Jonas (1979)

<https://youtu.be/ezwoNRdKgEI>

A Família Bélier

<https://youtu.be/FVqDZuaf0aA>

4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM

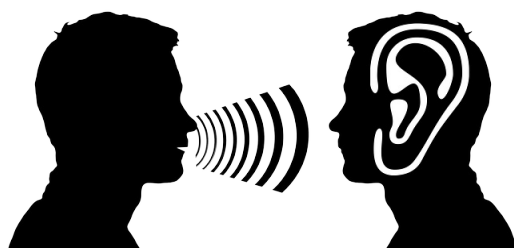
Você sabe como diagnosticar a surdez?

Para se fazer um diagnóstico, é necessário procurar um médico otorrinolaringologista, pois só o especialista pode analisar multifatores, como a história do paciente, o histórico familiar e, principalmente, o exame conhecido como audiometria.

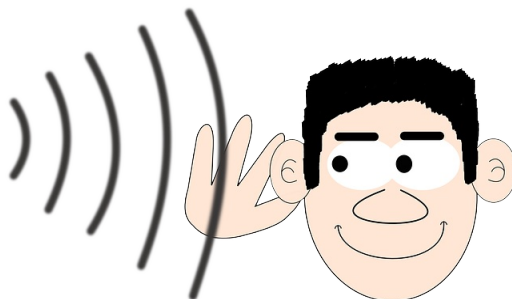
A abordagem pode ser feita a partir da visão clínico-terapêutica e/ou a visão socioantropológica. Na primeira, o indivíduo surdo é considerado como uma pessoa doente optando-se por próteses, implantes, cirurgias e outros procedimentos visando a reabilitação sob a ótica da normatização.

A segunda, sob a visão socioantropológica, o surdo é considerado como diferente linguístico e não como deficiente, neste caso tornam-se usuários da Libras – Língua Brasileira de Sinais e se comunicam através do canal espaço-visual, impactando o processo de escolarização que deverá se organizar para oferecer a Língua Portuguesa com segunda língua e a Libras como a primeira.

Assim, o que está sendo considerado, são as convicções do significado da surdez, desde os aspectos biológicos, educacionais e até sociais. Os pais ouvintes que escolhem a primeira forma de comunicação para os filhos, pois são eles que irão dispor de recursos, tempo, investimento para alcançar seus objetivos (SANTANA, 2007).



5 ORIENTAÇÕES GERAIS



Talvez você já saiba que você ou alguém da sua família esteja enfrentando uma perda auditiva. Por outro lado, isso pode estar acontecendo de uma forma tão gradual que você nem tenha certeza.

Diferente de muitas outras situações, a perda auditiva frequentemente é difícil de ser detectada nos estágios iniciais. O grau de perda auditiva varia de pessoa para pessoa. Todos os tipos de perda auditiva são classificados em graus: leve, moderado, severo ou profundo.

Pessoas que ouvem em torno de 20 decibéis têm a audição considerada normal. A partir daí, são definidos alguns graus de perda auditivas:

- Normal (0 a 20 db): ouve todos os sons normalmente;
- Leve (21 a 40 db): quando uma pessoa tem incapacidade de ouvir sons suaves e dificuldades para entender a fala;
- Moderada (41 a 70 db): já neste caso há várias dificuldades como o latir do cachorro, bebê chorando entre outros ruídos mais altos;
- Severa (71 a 90 db): este tipo de perda auditiva não consegue ouvir o toque do telefone nem compreender a fala;
- Profunda (> 91 db): neste caso só ouve com a ajuda de aparelhos, por mais alto que seja o barulho.

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Quando pensamos em práticas pedagógicas para a educação de alunos surdos devemos compreender algumas questões que devem ser consideradas. A educação de alunos surdos é uma questão muito debatida, pois em muitos casos estes alunos não possuem as mesmas condições de ensino e sucesso dos alunos ouvintes, mesmo que possuam suas funções cognitivas intactas, ou seja, semelhante a dos demais alunos.

Pensando na importância da língua para a construção do sujeito, podemos considerar que o aluno surdo possui as mesmas condições linguísticas dos alunos ouvintes, enquanto que os alunos ouvintes se apropriam da língua pelo canal oral-auditivo, os surdos a desenvolvem pelo canal visual-espacial. Assim, a proposta de escolarização bilíngue propõe que o aluno surdo tenha contato com a língua de sinais, como sua primeira língua e a língua portuguesa com sua segunda língua em uma modalidade escrita.

Veja através desse link um projeto interessante feito a fim de incluir alunos surdos.

<https://www.portaltenponovo.com.br/professora-cria-projeto-em-escola-para-inclusao-de-juvens-surdos/>

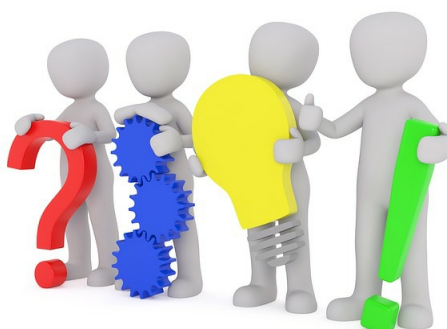


7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação de aprendizagem do aluno surdo, não se pode permitir que o desempenho linguístico interfira de maneira negativa na performance acadêmica desses alunos, havendo de considerar o aspecto semântico.

Ao serem avaliados, aos alunos surdos devem ser disponibilizados dicionários, bem como a presença do intérprete de língua de sinais, neste caso o processo deve ser mediado considerando os critérios compatíveis com as características inerentes a esses educandos dando maior relevância ao conteúdo (nível semântico), ao aspecto cognitivo de sua linguagem, coerência e sequência lógica das ideias.

Os profissionais envolvidos nesse processo deverão estar conscientes de que o mais importante é que os alunos consigam aplicar os conhecimentos adquiridos em seu dia a dia, de forma que esses conhecimentos possibilitem uma existência de qualidade e o pleno exercício da cidadania.



8 IMPLICAÇÕES LEGAIS

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais só foi reconhecida oficialmente, pela Lei nº 10.436 de 24/04/02 e somente após esta data foi possível praticar, em âmbito nacional, debates relativos à necessidade do respeito à comunidade surda e do emprego desta língua nos ambientes escolares e, conseqüentemente, a expansão de práticas de ensino que estejam pautadas com a educação de estudantes surdos numa concepção bilíngue de ensino.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e em seu Artigo 1º prescreve que passa a ser reconhecida como forma de comunicação e expressão legitimada e associada também a outros recursos de expressões relacionados a Libras (BRASIL, p.1):

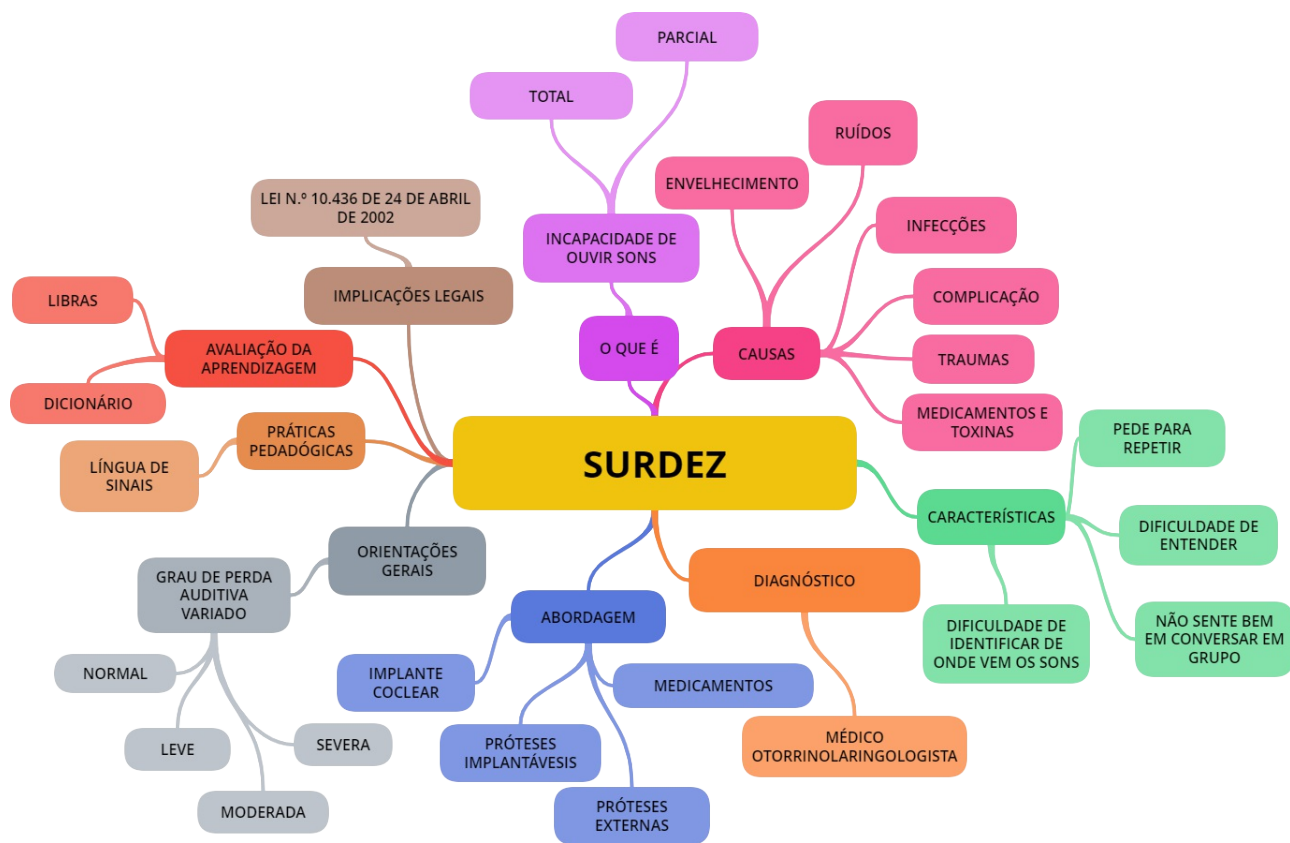
LEI N.º 10.436 de 24 de abril de 2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

MAIS INFORMAÇÃO: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO

SURDEZ

O QUE É?

Surdez é a incapacidade parcial ou total de ouvir sons, podendo ser temporária ou permanente, pois uma pessoa surda é incapaz de ouvir ou ouve com dificuldades, podendo ocorrer em apenas um ou em ambos ouvidos.



CAUSAS

Existe uma série de fatores que pode causar a perda de audição, como envelhecimento, exposição aos ruídos, infecções, complicações no nascimento, traumas, medicamentos e toxinas. Algumas infecções como rubéola podem causar esta condição como também hereditariedade.

CARACTERÍSTICAS

BAIXA-AUDIÇÃO

1. Sempre pede aos outros para se repetirem.
2. Amigos e familiares sempre perguntam se a pessoa não ouve bem.
3. Sempre deixa a tv ou rádio com o volume mais alto do que os outros.
4. Tem dificuldade em entender conversa com ruídos ao fundo.
5. Não se sente bem ao conversar em grupos.
6. Geralmente tem dificuldade de identificar de onde vem os sons.

DIAGNÓSTICO

Para se fazer um diagnóstico preciso é necessário procurar um médico otorrinolaringologista, pois só o especialista pode analisar diversos pontos, como a história do paciente e o histórico familiar e principalmente fazendo a audiometria.

ABORDAGEM

A abordagem pode ser feita a partir da visão-clínica terapêutica e/ou a visão sócio-antropológica.



ORIENTAÇÕES GERAIS

- A perda auditiva frequentemente é difícil de ser detectada nos estágios iniciais.
- O grau de perda auditiva varia de pessoa para pessoa.
- Todos os tipos de perda auditiva são classificados em graus; leve, moderado, severo ou profundo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

INCLUSIVAS

Proposta bilíngue vem propor que o aluno surdo tenha contato com a língua de sinais, como sua primeira língua e a língua portuguesa com sua segunda língua em uma modalidade escrita.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É necessário a utilização de libras para expressarem por escrito suas ideias.

IMPLICAÇÕES LEGAIS

LEI N.º 10.436 de 24 de abril de 2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recursos eletrônicos]:** DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. Ed- Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2004, p. ?

PROGRAMA Ver Mais Blumenau. **Entenda quais são as causas e o tratamento da surdez e zumbido no ouvido.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L7-Fk0bwcR4>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

SEU NOME É JONAS (1979) (HD) – Legendado. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ezwoNRdKgEI>>. Acesso em: 10 de junho de 2019

A FAMÍLIA BÉLIER (Legendado). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FVqDZuaf0aA>>. Acesso em: 10 de junho de 2019

PORTAL TEMPO NOVO. **Professora cria projeto em escola para inclusão de jovens surdos.** Disponível em: <<https://www.portaltenponovo.com.br/professora-cria-projeto-em-escola-para-inclusao-de-jovens-surdos/>>Acesso em 10 de junho de 2019.

PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

SANTANA, A. P.. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.